

CENTENÁRIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA: CAMINHOS PERCORRIDOS

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Até o início do século XX a língua portuguesa ainda se via com uma pluralidade de grafias não padronizadas. Em 1907 a Academia Brasileira de Letras decide aprovar uma reforma ortográfica que ficou limitada praticamente às publicações da própria Academia. No ano de 1910 em Portugal, com a implantação da república, foi nomeada uma comissão para estabelecer uma ortografia simplificada que só foi oficializada em 1911. Essa reforma foi profunda e modificou completamente o aspecto da língua escrita. Apesar de também haver resistência em Portugal pelas reformas ocorridas, foi o Brasil quem mais resistiu. A partir daí, os dois países ficaram com ortografias completamente diferentes: Portugal com uma ortografia reformada e o Brasil com a velha ortografia, ainda com influências etimológicas. Mas no ano de 1915 a Academia Brasileira de Letras consegue finalmente assemelhar a sua ortografia com a portuguesa. Apesar de esta resolução ter sido revogada já em 1919, o ano de 1915 foi o marco da busca de um acordo de unificação ortográfica da língua portuguesa. Assim, a partir desse ano, a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras começaram a buscar uma ortografia comum. Daí em diante, muitos acordos e desacordos ocorreram até hoje, com uma proposta de unificação para todos os países lusófonos. Foi na sessão de 11 de novembro de 1915, que Portugal toma conhecimento de que a Academia Brasileira aprovou, quase que por unanimidade, a proposta de Silva Ramos, para harmonizar a reforma brasileira de 1907 com a portuguesa de 1911, desaparecendo, por parte da Academia Brasileira, as diferenças que separavam a grafia da língua portuguesa desses países. Pretende-se aqui homenagear a nossa língua nesse centenário de início da unificação ortográfica oficial da língua portuguesa.